

Revistas estrangeiras

Le Progrès Civique. — A tarefa de alto sentido democrático e humano que êste hebdomadário vem desenvolvendo, está sendo alargada e beneficiada por uma nova achêga: Henri Dumay, seu director, com o único apoio dos seus leitores, livre de entendimentos ou sujeições a qualquer fôrça financeira inimiga dos interêsses puros da Nação, lançou um grande periódico, *Le Quotidien*, para defender e aperfeiçoar as instituições republicanas.

Nos números do *Progrès Civique* recebidos nada há que destacar, tanto todos os artigos obedecem e servem o alto objectivo que se propôs a revista.

Henry Dumay fala-nos dos perigos que a paz do mundo acaba de correr em Setembro último, apesar da vontade pacífica dos povos, contrária à criminosa política dos governantes. Foram a attitude da França, porém, justo é dizê-lo, retirando as suas tropas do *Chanak*, a prudência de *Mustapha Kemal*, e a indiferença ou a hostilidade do Canadá, África do Sul e outros Dominios contra a política de *Lloyd George*, que evitaram fôsse de novo o mundo infamado e ensanguentado por uma nova guerra.

Caillaux continua os seus estudos financeiros sob o título *O Nacionalis-*

mo contra a Nação. Georges Scelle diz-nos, a propósito da terceira assembleia da Liga das Nações, como, apesar e para lá da hipocrisia diplomática e da retórica oportunista que mascara os diversos egoismos nacionais, se vem fazendo um longo trabalho de elaboração, de continua, embora lenta, evolução para um novo estatuto do mundo.

«Mas não são os homens de Estado que fazem a Sociedade das Nações. Ela realiza-se mesmo contra a vontade deles. São os acontecimentos que lhe vêm tecendo gradualmente as linhas gerais. E são a solidariedade, a inter-dependência económica dos povos, os desastres repetidos e crescidos, frutos dos êrros que se defendem hipocritamente, — as fôrças que propulsionam êsse trabalho de redentora elaboração.»